

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

O USO DO BLOG NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS: UMA INVESTIGAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

Lucilene Santos Silva Fonseca

Orientadora: Prof^o Dr^a. Heloisa Collins
Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Ano de defesa: 2009

Palavras-chave: blog, ensino de língua portuguesa, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atuar como professora no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo, durante o segundo semestre de 2007, motivou-me a criar e a implantar um blog para complementar as aulas de Língua Portuguesa nas turmas de Ensino Médio (EM) do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolvida no âmbito da Linguística Aplicada (LA), resulta da experiência profissional vivida com o uso desse recurso para compor um banco de materiais e atividades e envolver os alunos no contexto digital. Disponibilizar conteúdos aos alunos que teriam ali um espaço não só de consulta, mas de interação tanto com os colegas quanto com a professora. Esta pesquisa objetivou, portanto, descrever e analisar a experiência da professora com o uso do blog nas aulas de língua portuguesa nas turmas do EJA, a partir das notas de campo da docente, bem como identificar e avaliar a receptividade dos alunos com a implantação e o uso do blog, a partir de comentários registrados nele e questionários. A fundamentação teórica da investigação está centrada na Teoria Sócio-Histórica-Cultural (Vygotsky, 1934/1998), na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday, 1994/2000)

e na noção de Avaliatividade (Martin, 2003, 2005), bem como no conceito de reflexão crítica (Schön, 2000). Desenvolvida dentro do paradigma da pesquisa qualitativa (Flink, 2004), esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Lüdke, 1986; Ventura, 2007). É consenso, atualmente, que o uso da tecnologia é fundamental nos mais diversificados contextos. As escolas precisam acompanhar e inserir as novas tecnologias em seu programa educacional para não correrem o risco de caírem no atraso funcional do ensino obsoleto, e o fato de os alunos do EJA do EM já estarem, na grande maioria, inseridos no mercado de trabalho, que já incorporou as ferramentas digitais, é mais um argumento a favor do uso das novas tecnologias também nesse contexto. Os resultados da investigação feita demonstraram que os alunos do EJA são receptivos a novas formas de aprendizagem, aceitam o uso de tecnologias na educação, procuram interagir entre si, com o professor, conteúdo e máquina para buscar meios que facilitem sua aprendizagem. Nesse sentido, a implementação do *blog* foi algo avaliado positivamente pelas turmas que participaram da experiência. A discussão dos resultados aponta ser possível usar um recurso digital para complementar o ensino da língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos em escola pública, desde que se conte com os equipamentos necessários: computador com acesso à internet em número adequado para as salas superpopulosas da rede oficial de ensino. A escola é um espaço privilegiado para o uso da tecnologia, porém os usuários necessitam de acompanhamento adequado para desenvolver habilidades próprias para o meio digital. Assim, de pouco adianta um laboratório que não tem um responsável, que não desenvolve cursos, que não disponibiliza recursos e que, para a grande maioria dos alunos e professores, nem chega a ser conhecido. Pelos resultados obtidos nesta pesquisa, essa contradição fica nítida: justamente foram identificados como fatores negativos a pouca importância dada ao laboratório de informática e o número restrito de computadores com acesso à internet. Para a área de Linguística Aplicada, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade crescente de estudos na área da linguagem. Dependendo da ação do professor, que é sempre mediada pela linguagem em ambientes digitais, alunos podem afastar-se ou aproximar-se, envolver-se mais ou menos nas atividades *on-line*, sentir-se mais ou menos seguros, amparados e afetivamente ligados ao professor e aos colegas. Processos imperativos, em ambientes que pretendem ser colaborativos, destoam da proposta, como vimos, e afastam os alunos. A LSF, portanto, representa um valioso escopo para o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Além disso, a internet, em qualquer esfera em que se situe, escolar ou não, é reconhecidamente um

espaço de troca, de ampliação de amizades, de buscas, de descobertas. E para que isso tudo seja feito de modo adequado é imprescindível que haja professores preparados e pró-ativos, que possam orientar seus alunos não sobre o uso cotidiano e informal dessa rede (no que eles mesmos já se reconhecem), mas sobre o seu uso escolar, de estudo, de pesquisa. Não se pode esquecer, também, que a internet oferece, além do *blog*, outros tipos de recursos que podem ser muito bem aproveitados em sala de aula: vídeos e músicas são dois deles, para mencionar alguns. Para os professores da rede pública, que nem sempre contam com materiais didáticos diversificados, a internet parece ampliar os horizontes. Finalmente, a internet parece representar um espaço escolar que pode dar grande vazão à voz dos alunos, se isso for trabalhado pela equipe de professores de cada escola, no sentido de cada vez mais termos ambientes didático-pedagógicos produtivos, envolventes para os alunos, ligados à realidade dos jovens e colaborativos.

REFERÊNCIAS

- FLINK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1994-2000.
- _____, M.A.K. How do you mean? In M. Davies e L. Ravelli (eds.). *Advances in systemic linguistics: recent theory and practice*. London: Pinter, 1992.
- _____, M.A.K. & HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language In a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- _____, M.A.K. *Language as a Social Semiotic*. Londres: Edward Arnold, 1978.
- John-Steiner, Vera. *Thought Communities In: Creative Collaboration*. Oxford, 2000.
- _____, Vera & WEBER, Robert J., MINNIS, Michele. *The Challenge of Studying Collaboration*. American Educational Research Journal Winter. Vol.35, nº 4. University of New Mexico, 1998
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTIN, Jim R. Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: Hunston, S. & Thompson, G. *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

_____, Jim R.; ROSE, David. *Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause*. Open Linguistics Series. Londres/NY: Continuum International. Publishing Group Ltd, 2003. _____, Jim R.; White, P.R.R. *The language of evaluation – Appraisal in English*. Palgrava Macmillan, 2005.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

_____, Donald A. The theories of inquiry: Dewey's legacy to education. *Curriculum inquiry*, vol.22, no.2., 1992.

VENTURA, Magda Maria. *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Rev SOCERJ, 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socjerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf Acesso em: 26 mar 2009.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1934-1998.